

## O declínio da Formação Educativa – As estratégias e metas defendidas pelo Conselho Pedagógico do IST – MTP, Raquel Crespo\* 10 Dezembro, 2023

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), edição 2023, publicados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento [1] revelaram que o desempenho dos alunos do ensino pré-universitário – 15 anos (Matemática, Leitura e Ciências) em Portugal tem vindo, em média, a diminuir desde 2015 como se mostra na Figura 1 [2].

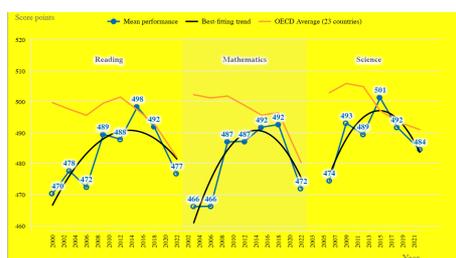


Figura1: Pontuação do desempenho dos alunos do ensino pré-universitário em Portugal. A linha a preto representa o ajuste dos dados. Dados retirados de [2].

Dos alunos avaliados apenas 5-7% têm um desempenho considerado excelente (embora inferior à média da OCDE) [3]. Para além desta avaliação de desempenho, existem outras métricas relevantes, como por exemplo a situação socioeconómica, o bem-estar e a capacidade criativa do aluno.

No caso do IST, este cenário agudiza-se pela simples razão de que as médias de entrada se encontram igualmente em declínio [4].

É naturalmente esperado que esta conjuntura traga sequelas aquando do ingresso no ensino Universitário, cabendo – também – às Universidades a definição de um plano e uma estratégia de resposta para que uma deficiência formativa não se instale nos alunos Universitários.

Ora, nada disto se tem passado no IST!

Como resposta, assistimos bem pelo contrário a: (i) uma reforma imposta e apressada do modelo de ensino, que inviabiliza qualquer possibilidade de correção de disparidades, podendo em alguns casos impedir os necessários aprofundamentos, (ii) metas irrealistas de passagem de 80% dos alunos inscritos se aplicada a todas as UC de todos os cursos, sem exceções (meta aliás incoerente com o Regulamento, o qual estabelece que "*Não são permitidas escalas de classificação que resultem de ajustes a distribuições estatísticas*"), (iii) um abrir de portas para uma diminuição nas metas de avaliação: "*A nota mínima de componentes de avaliação eliminatórias não pode ser superior a 9,5, e, no caso de Exame ou MAP, é no máximo de 8,0 valores*" [5].

É de todo evidente que soluções Simplex, não podem ser aplicadas atrás de um slogan de mudança. É preciso pensar nas suas repercussões!

### WebBibliografia

[1] OECD (2023), PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>

[2] <https://oecdch.art/a40de1dbaf/C883>

[3] [https://www.oecd.org/pisa/publications/Countrynote\\_PRT\\_Portuguese.pdf](https://www.oecd.org/pisa/publications/Countrynote_PRT_Portuguese.pdf)

[4] MTP, Pedro Bicudo\*, Grande Quebra do IST nas colocações no Acesso ao Ensino Superior

[5] <https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/32/regulamento-avaliacoes.pdf>